

Indicadores para mapeamento preliminar

Proposta de Metodologia

I. Partindo dos 7 critérios de identificação dos territórios elegíveis constantes da RCM 52-A/2020, a Equipa de Coordenação estabeleceu uma lista de dados estatísticos a recolher, à escala de subsecção, junto do INE (censos 2011), para os seguintes três critérios:

1. Verificação de condições de habitabilidade deficientes ou precárias, nomeadamente mau estado das habitações por deficiente construção ou por falta de manutenção, exiguidade do espaço habitável, desadequação severa dos espaços comuns ou deficientes condições de acesso ao abastecimento de água, saneamento e energia
2. Prevalência de moradores com rendimentos baixos ou muito baixos, nomeadamente devido a desemprego, lay-off, precariedade laboral ou poucas qualificações profissionais
4. Verificação de uma percentagem elevada de idosos em situação de isolamento ou abandono, com rendimentos insuficientes

II. Pretende-se solicitar o apoio dos pontos focais para a recolha de dados estatísticos, à escala disponível, para os seguintes 4 critérios:

3. Verificação de uma percentagem elevada de jovens em idade escolar a não frequentar a escola ou de crianças, adolescentes e jovens sem condições para aceder ao ensino a distância
5. Verificação de uma percentagem significativa de pessoas de risco em caso de COVID-19, nomeadamente, idosos e portadores de doenças crónicas
6. Verificação de uma percentagem elevada de pessoas com constrangimentos de acesso a cuidados de saúde, nomeadamente por dificuldade de locomoção, isolamento, falta de documentação, falta de informação, barreira linguística ou falta de capacidade económica para aquisição de medicamentos
7. Existência de uma taxa de cobertura vacinal do Programa Nacional de Vacinação atualizado para a idade inferior a 95 %.

III. A Equipa de Coordenação assegura a produção dinâmica de cartografia em sistema SIG com a sobreposição dos resultados obtidos nos passos I e II, descartando os dados mais desatualizados à medida que consegue apurar dados mais recentes, à escala disponível. Temos em consideração um conjunto de trabalhos recentes e disponíveis, a nível nacional e internacional, sobre cartografia das desigualdades territoriais face à COVID 19.¹

IV. Através da informação recolhida na consulta pública actualizar-se-á a cartografia, a fim de obter sucessivos mapeamentos, cada vez mais “finos”, das áreas geográficas potencialmente susceptíveis de incluir territórios elegíveis e, sempre que possível, das delimitações de territórios já identificados.

¹ Por exemplo, os Destaques do INE desde maio de 2020 disponíveis em ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_pesquisa&frm_accao=PESQUISAR&frm_show_page_num=1&frm_modulo_pesquisa=PESQUISA_SIMPLES&frm_modulo_texto=MODO_TEXTO_ALL&frm_texto=Indicadores+de+contexto+e+de+impacto+socioeconomico+da+pandemia+COVID-19+em+Portugal&frm_imgPesquisar=

V. O objectivo é duplo:

- reforçar a capacidade de identificar territórios elegíveis, complementando as acções de sensibilização e capacitação a desenvolver na etapa 2 do programa;
- dispor de informação que permita confirmar, em caso de dúvida, a inclusão de territórios elegíveis como candidatos ao programa, na fase de validação das candidaturas a concurso na fase seguinte.

Problemas a resolver

- Estabelecimento de um protocolo com o INE
- Estabelecimento de um protocolo com os CTT para acessos ao referencial SIG dos códigos postais
- Alojamento da cartografia produzida em plataforma pública potente, que permita consulta aberta, às diferentes escalas e às diferentes layers

Solicitação aos pontos focais

Preenchimento de ficha de recolha de dados, em anexo, para identificação de um máximo de 7 indicadores que considere relevantes para os critérios de elegibilidade e sobre os quais tenha capacidade de incidência e acesso a dados tão atualizados e desagregados quanto possível.

Lisboa, 20.7.2020

A Coordenadora Nacional

Helena Roseta